

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

NORTHSON TAVARES DE FREITAS
THAIS FELIPE DA SILVA
VITÓRIA FERNANDA DE CARVALHO TORRES

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

RECIFE

2022

**NORTHSON TAVARES DE FREITAS
THAIS FELIPE DA SILVA
VITÓRIA FERNANDA DE CARVALHO TORRES**

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a M.^a Maricelly Costa Santos

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Leal de Lacerda Pires

RECIFE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

F866p Freitas, Northson Tavares de
A precarização do trabalho do assistente social / Northson Tavares de
Freitas, Thais Felipe da Silva, Vitória Fernanda de Carvalho Torres. -
Recife: O Autor, 2022.

25 p.

Orientador(a): Ma. Maricelly Costa Santos.

Coorientador(a): Dra. Carolina Leal de Lacerda Pires.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Serviço Social, 2022.

Inclui Referências.

1. Serviço Social. 2. Precarização. 3. Trabalho. I. Silva, Thais Felipe
da. II. Torres, Vitória Fernanda de Carvalho. III. Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 364

Dedicamos aos nossos pais e familiares, aos nossos amigos, aos nossos futuros colegas de profissão e a todos que vieram antes de nós e nos abriram os caminhos para sermos quem somos hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Maria Do Carmo que me apoiou e acreditou em mim que me deu todo o suporte necessário durante toda a graduação.

Agradeço a toda a equipe do CAPSi- Paulista que me recebeu com muito carinho e pela oportunidade de conhecer as minhas duas supervisoras Geiziane Cotrim e Renata Lopes, que são profissionais incríveis.

Agradeço aos professores que me instruíram em todo o meu crescimento pessoal e profissional durante toda a formação.

Northson Tavares de Freitas

Agradeço à Deus, pois creio que como está escrito em João 1:3 "sem Ele nada que foi feito, se fez." E "tudo é dEle, por meio dEle e para Ele" – romanos 11: 36 por tanto se cheguei até aqui é permissão dele e sei que o Senhor me usará como canal de benção através da minha profissão, para honra e glória do nome dEle.

Agradeço aos meus pais Vilma e Marcos, por todo apoio, investimento e suporte durante toda graduação e por serem o motivo de eu nunca desistir, e aos meus irmãos Sarah e Douglas por sempre se dispuserem a me ajudar e por todo apoio emocional.

Agradeço à toda minha família extensa por sempre acreditarem que eu seria capaz, e por se alegrarem com cada passo que dou.

Agradeço à igreja Batista de Buenos Aires-PE, por todas as orações dos irmãos e por sempre lembrarem que a minha vitória também é deles.

Agradeço à todos que fazem parte da Secretaria de Assistência Social de Buenos Aires-PE e a equipe de Referência do Centro de Referência Especializado em Assistência social do município supracitado, pela oportunidade de estágio, por todo conhecimento passado a mim e por contribuírem para minha formação.

Agradeço à todos (as) professores (as) que me passaram pela minha graduação e educação básica, pois, sem todas as informações as quais me passaram dificilmente eu estaria nesse processo de construção profissional e pelo desejo que acenderam em mim de ser uma boa profissional através de seus exemplos.

Vitória Fernanda de Carvalho Torres.

Agradeço primeiramente a Deus que sempre me estendeu sua imensa glória e nunca me deixou desamparada.

Minha eterna gratidão a minha família e em especial a minha mãe Maria Cicera e ao meu pai Luis Severino por serem exemplos de força e perseverança em minha vida, por sempre estarem comigo me apoiando, dando todo suporte necessário e a minha irmã Itayna Wanessa que ajudou na minha criação e que me auxilia até hoje.

Meus agradecimentos se estendem aos meus amigos que foram meus fiéis confidentes nessa etapa me alegrando e estando ao meu lado nos momentos difíceis.

Agradeço também aos meus amigos de quatro patas que me acompanharam nessa trajetória também me alegrando e estando presente.

Por fim agradeço a todos os colegas de turma pois percorremos essa longa caminhada juntos, em especial aos meus professores e supervisores de estágio por toda formação profissional e por toda aprendizagem pessoal.

Thais Felipe da Silva

*É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia a dia no horizonte de novos
tempos mais humanos, mais justos, mais solidários*

(Marilda V. Yamamoto)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) objetivou apresentar um debate sobre a precarização do trabalho e como essa precarização atinge os/as assistentes sociais na contemporaneidade, e as consequências que são negativas chegando inclusive a adoecer fisicamente e psicologicamente os/as profissionais. Portanto, refletir as condições de trabalho dos assistentes sociais se faz necessário. Como profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, o profissional de Serviço Social enfrenta também as questões de precarização vivenciada pela classe trabalhadora, pois está inserida como tal, mostrar os desafios da profissão se faz necessário. Também é necessário refletir os locais de trabalho, a baixa remuneração a até mesmo a falta de um piso salarial cujos os profissionais infelizmente estão sujeitos. Realizou-se então uma pesquisa bibliográfica, baseando-se principalmente em: Iamamoto (1998, 2001, 2009) e Druck (2011) e Silva (2016, 2021). Os resultados mostram que, no cenário atual, os/as assistentes sociais, assim como os demais trabalhadores, enfrentam muita precarização e desvalorização profissional.

Palavras-chave: Serviço Social; precarização; trabalho.

ABSTRACT

The present course conclusion work (TCC) aimed to present a debate on the precariousness of work and how this precariousness affects social workers in contemporary times, and the consequences that are negative, even making professionals physically and psychologically ill. , therefore, reflecting on the working conditions of social workers is necessary, as a profession inserted in the social and technical division of work, the Social Work professional also faces the issues of precariousness experienced by the working class because it is inserted as such, to show the challenges of profession is necessary, it is also necessary to reflect the places of work, the low remuneration and even the lack of a salary floor to which professionals are unfortunately subject. He then carried out a bibliographic research based mainly on: IAMAMOTO E DRUK and SILVA. The results show that in the current scenario, the social worker as well as other workers face a lot of precariousness and professional devaluation.

Keywords: Social Work; precariousness; job.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
3 RESULTADOS.....	15
3.1 A precarização e suas formas de expressão na atual sociedade capitalista	15
<i>3.1.1 Conceito de precarização do trabalho.....</i>	<i>15</i>
<i>3.1.2 Expressões da precarização.....</i>	<i>16</i>
3.2 O/A assistente social como trabalhador assalariado inserido na divisão social e técnica do trabalho.....	19
<i>3.2.1 O Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho.....</i>	<i>19</i>
3.3 O processo de precarização das condições de trabalho do/a assistente social: reflexões sobre o mercado de trabalho no contexto atual e suas expressões.....	21
<i>3.2.1 O Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho.....</i>	<i>21</i>
<i>3.3.2 Trabalho e saúde mental: Processo de adoecimento do/a assistente social em decorrência da precarização profissional.....</i>	<i>23</i>
4 DISCUSSÃO	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL

Northson Tavares De Freitas

Thais Felipe Da Silva

Vitória Fernanda De Carvalho Torres

Professora Orientadora: Maricelly Costa Santos¹

Professora Coorientadora: Carolina Leal de Lacerda Pires²

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de abordar como a precarização do trabalho afeta os/as assistentes sociais e discutir as suas implicações na vida e saúde desses profissionais. O tema escolhido foi “a precarização profissional do assistente social na contemporaneidade”.

Tomamos como ponto de partida as condições de trabalho dos assistentes social na contemporaneidade, entende-se assim que o tema possibilita uma reflexão sobre o Serviço Social como profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho e como é a atuação dos/as assistentes sociais como trabalhadores assalariados, tendo em vista todos os desafios enfrentado nos ambientes de trabalho.

A pergunta norteadora para nossa pesquisa foi: quais as condições de trabalho em que os/as assistentes sociais estão inseridos ?

Nossa motivação foi a preocupação com o nosso futuro profissional e o interesse de investigar se a realidade que vivenciamos em nossos estágios supervisionados era comum, também de investigar os conceitos e dados sobre as falas de acadêmicos e profissionais na maioria das vezes trazidas em debates durante as aula ao longo dos períodos que destacavam as diversas lutas, problemáticas e entraves que envolviam o processo de trabalho e a preocupação das condições precarizadas de trabalho oferecidas para os/as assistentes sociais.

O objetivo foi compreender a precarização do trabalho, os conceitos, as formas de precarização, como elas se expressam no cotidiano profissional dos/as assistentes sociais e principalmente suas consequências para a vida dos profissionais e pessoal dessas pessoas.

¹ Professora da UNIBRA. Doutoranda em Serviço Social (UFAL). E-mail: maricelly.costa@grupounibra.com.

² Professora da UNIBRA. Doutora em Letras (UFPE). E-mail: carol_ibgm@outlook.com.

No primeiro capítulo trazemos o significado de precarização e todas as suas expressões. no segundo capítulo discorremos sobre o Serviço Social enquanto profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho e como profissão assalariada. por fim no terceiro capítulo propusemos trazer o adoecimento mental dos assistentes sociais, relacionando esse adoecimento as implicações da precarização no âmbito do trabalho.

A importância da pesquisa se faz necessária para um debate crítico em volta das condições de trabalho que são oferecidas para os profissionais de Serviço Social, condições essas que estão inseridas no cotidiano profissional desses trabalhadores e que acabam afetando também o seu físico, mental e social, é preciso refletir e problematizar os ambientes e espaços em que os assistentes sociais estão inseridos, pois, somente em um espaço apto conseguiremos atender melhor o usuário, cumprir as demandas, ter um olhar investigativo e trabalhar com dignidade.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho foi realizado por base de revisão bibliográfica, exploratória e qualitativa. Sendo essa construção com a revisão bibliográfica que é um facilitador para o pesquisador com uma exposição mais clara dos procedimentos metodológicos, tal como explicado por Lima e Mito (2007, p. 37):

Apresenta a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico que se oferece ao pesquisador como uma possibilidade na busca de soluções para seu problema de pesquisa. Para tanto, parte da necessidade de exposição do método científico escolhido pelo pesquisador; expõe as formas de construção do desenho metodológico e a escolha dos procedimentos.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2002, p. 41), “têm por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construção de hipótese”, trazendo consigo essa proximidade e familiaridade com o tema abordado.

Na pesquisa qualitativa, tem-se a avaliação mais específica do assunto, assim o tratando com um olhar mais específico aos seus detalhes e nuances, como trazem os autores Jaccoud e Mayer (2008, p., 254): “de modo geral, a observação dos fenômenos, qualquer que seja a sua natureza, constitui o núcleo de todo procedimento científico”.

As pesquisas foram feitas através de livros, artigos e trabalhos acadêmicos selecionados pelo Google acadêmico, também utilizando o acervo da própria instituição usando livros do tema abordado.

3 RESULTADOS

3.1 A precarização e suas formas de expressão na atual sociedade capitalista

3.1.1 Conceito de precarização do trabalho

Do ponto de vista etimológico, a noção de precarização deriva do termo *precário* que vem do latim *precarius*, cujo significado é instável, frágil ou insuficiente (SILVA, 2016). A precarização é um processo com diversas faces e demonstrações e que é um fato no sistema capitalista:

De maneira sintética, a precarização pode ser compreendida como um processo econômico, social e político de ofensiva aos trabalhadores, constitutiva do modo de produção capitalista, e, portanto, não caracterizada como um fenômeno novo. Apesar de ter as suas bases concretas, apresenta-se de forma dinâmica e vem desde as últimas décadas do século XX retratando uma diversidade de expressões (BARROS, 2020 *apud* COTRIM, 2018, p. 101).

A precarização atinge a classe trabalhadora de todas as formas possíveis, gerando impactos no processo econômico que dificulta o acesso desses trabalhadores a bens de consumo, de forma social impactando desde a forma de se relacionar ao tempo que é direcionado a sua vida pessoal e social que fica também precarizado devido às horas excessivas de trabalho, esses pontos são benéficos para o regime capitalista que mantém seus trabalhadores reféns e alienados em um sistema, sistema esse que sempre se renova e gera novas facetas, necessidades que precariza ainda mais a vida desses trabalhadores.

O mundo foi, e ainda é palco de muitas transformações, conseqüentemente o trabalho passou por diversas metamorfoses; uma dessas mudanças ocasionou a precarização do trabalho. De acordo com Durk (2011), foi a ruptura com o fordismo que resultou em um novo padrão de vida e de trabalho pautados na precarização e flexibilização. O modelo fordista é um modo de produção em massa, criado pelo norte-americano chamado Henry Ford em meados de 1914. Esse modelo é caracterizado pela pouca qualificação dos operários, divisão das funções de trabalho, continuidade e repetitividade do trabalho, uso de máquinas operadas pelos homens no processo de produção, entre outros. Entretanto, a partir da década de 1970 este modelo entrou em decadência, ocasionada pelas crises geradas pelo

sistema capitalista, mudanças tecnológicas, dentre outros motivos, ao ser findado o ciclo fordista se iniciou o toyotismo.

Sistema toyotista de produção nasceu no Japão e foi implantado primeiramente nas fábricas da toyota, por seus idealizadores: Eiji Toyoda e Taiichi Ohno, ganhou ascensão através das ideias neoliberalistas³ que surgiam na época, sua maior característica é a flexibilização do trabalho que engloba a participação mínima do Estado ou seja diminuindo a responsabilidade do governo com a classe trabalhadora com o discurso de dar mais autonomia ao trabalhador, todavia o que realmente temos são trabalhadores desprotegidos socialmente e a polivalência cujo se conceitua em um trabalhador assumir um papel multifuncional fazendo além de suas atribuições, promovendo sobrecarga e exaustão no mesmo e permitindo que o empregador não necessite contratar mais trabalhadores, aumentando assim; o desemprego. Por tanto, iniciou-se o processo que vivenciamos no contexto atual; a precarização nas relações de trabalho cada vez mais agudizada.

3.1.2 Expressões da precarização

Diante do contexto de precarização na atualidades, sendo eles baixos salários, ambientes não seguros ou propícios para executar o serviço, gestão não devidamente articulada, dentre outros problemas que se podem deparar diariamente no local de trabalho, a classe trabalhadora pode estar inserida em uma ou em mais expressões que implicam a precarização do trabalho, expressões essas estudadas e desenvolvidas por Druck e Franco (2009 *apud* COTRIM, 2020, p. 102) que concluíram que a precarização se expressa em 6 tipologias. São consideradas pelas autoras as seguintes formas:

1. Vulnerabilidade das formas de inserção e desigualdades sociais
2. Intensificação do trabalho e terceirização;
3. Insegurança e saúde no trabalho;
4. Perda das identidades individual e coletiva;
5. Fragilização da organização dos trabalhadores;
6. Condenação e o descarte do Direito do Trabalho.

Druck (2011) explica que a vulnerabilidade das formas de inserção e desigualdade sociais, é expressa nos níveis de desemprego altos ou muitos trabalhos sem vínculo empregatício, que acabam ficando sem os devidos direitos trabalhistas, intensificação do trabalho e terceirização, são postas metas abusivas,

³ Ideias neoliberalista: De acordo com Netto e Braz (2007) é a volta do liberalismo ou seja defende mercado livre e participação mínima do Estado.

horários de trabalhos inviáveis, além claro do abuso cometido pela gestão, gerando riscos ao funcionário que muitas vezes não pode buscar seus direitos pois fica com o risco eminente de perder o seu espaço de trabalho. Na terceira tipologia é abordada a insegurança e saúde no trabalho. Galon (2015 *apud* COTRIM, 2020, p. 105) identifica:

Dentre os grupos de cargas laborais existentes, [...] algumas delas as quais são comuns no processo de trabalho do/a catador/a. São elas: carga química correspondente ao contato com resíduos hospitalares e animais peçonhentos; carga mecânica com o manuseio de materiais cortantes e perfurocortantes, assim como atropelamento em vias; carga física pelos esforços físicos pesados e carga psíquica em decorrência de discriminação e desvalorização profissional.

Esse processo de insegurança e saúde no trabalho não é apenas por questões físicas que são geradas por trabalhos que exigem uma maior exposição a produtos químicos e afins, trabalhos que têm insalubridade e periculosidade, mas também geram o adoecimento mental quando horas excessivas de trabalho são feitas semanalmente, quando não se tem um local de trabalho apropriado entre outras questões que dificultam e até impedem que o profissional exerça sua profissão da forma correta, afetando a classe trabalhadora independente da sua área de trabalho.

Quando falamos do quarto item, a perda das identidades individual e coletiva, vemos a fala de Damascena e Vale (2020, p. 10):

A perda da identidade individual e coletiva apresenta raízes na condição de desempregado e na ameaça permanente de perder o emprego, devido à instabilidade dos vínculos que é produto dos novos modos de gestão do trabalho. Essa conjuntura se apoia no medo como uma estratégia de dominação, exigindo dos trabalhadores adaptações e reconfigurações dos comportamentos, bem como das suas relações interpessoais para se manterem na condição de empregado.

Muitas vezes a classe trabalhadora se vê obrigada a viver em função da empresa, percebendo ou não essa condição. A vida pessoal que é interrompida por telefonemas, e-mails e demandas que muitas vezes precisam ser resolvidos e/ou respondidos com urgência, essa necessidade de produtividade que pode influenciar na condição de trabalho do trabalhador, gerando até mesmo demissões já que o sistema capitalista visa a produtividade, flexibilidade e disponibilidade independente de vida pessoal, acaba tirando do indivíduo a oportunidade de viver sua identidade individual e consecutivamente coletiva já que está tão inserido nas questões do trabalho.

A fragilização da organização dos trabalhadores é posta pela dificuldades encontradas para organizar os movimentos sindicais que Druck (2011) traz em seu texto as possíveis razões, como, por exemplo, questões mesmo de concorrências, terceirização, tipos de pensamentos individuais e coletivos diferentes, a qual proporciona assim uma possível instabilidade na força dos movimentos sindicais, que os acaba deixando refém as empresas.

A condenação e o descarte do direito do trabalho é a sexta tipologia, aponta-se a desvalorização profissional nos seus direitos principais, como atraso ou não pagamento do salário, os atrasos no pagamento das gratificações e até mesmo na retirada delas da folha de pagamento e outros componentes que faz parte de um trabalhador com consolidação das leis do trabalho (CLT) (DAMASCENA; VALE, 2020).

O desemprego atinge historicamente a classe trabalhadora do país, fazendo assim a classe dominada recorrer a meios e tipos diversos de sobrevivência, que muitas vezes são precários, até mesmo a necessidade de recorrer a subempregos e até mesmo ao lixo uma .

É identificado que no final do século XIX com o processo migratório ao país, houve uma grande quantidade de desempregados e a partir daí, no século seguinte esse número aumentou, tendo assim uma maior população recorrendo ao lixo como uma forma de sobrevivência e trabalho, como é falado por Cotrim (2020).

A fundamentação para melhor entendimento do que seria a precarização, é definida por Sá (2009 *apud* PIALARISSI, 2017, p. 4):

O trabalho precário está generalizado. A OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) estima que 60% da força de trabalho a nível mundial é precária. A instabilidade laboral, que não permite aos trabalhadores organizarem a sua vida pessoal, associam-se os baixos salários, que se prolongam sem grandes atualizações. O trabalhador é flexível e pobre. A precariedade refere-se a uma situação geral de escassez, insuficiência, desestabilização, falta de reconhecimento e apreço social e corresponde a certo “modo de vida” caracterizado pela falta de condições mínimas, que permitam ao ser humano ser um sujeito individualmente ativo.

Mais de 60% dos trabalhadores mundiais trabalham de forma precária, esse dado é extremamente preocupante e alarmante, significa que o trabalho precarizado está presente na vida de mais da metade da classe trabalhadora. As manifestações da precarização são diversas, a falta de reconhecimento profissional que pode vir seguida de salários inadequados ou irrisórios, as diversas horas trabalhadas, falta de oportunidade. Essas expressões da precarização repercutem na vida da classe

operária, traduz o sistema capitalista oprimindo e perpetuando sua forma de manutenção, o trabalhador continua trabalhando sem que o mínimo seja oferecido para que seu trabalho seja feito com qualidade e que não afete sua vida pessoal, social e financeira. As implicações dos tipos de precarização na vida da classe operária, traduz o sistema capitalista oprimindo e perpetuando sua forma de manutenção nas diferenças de classe, com o trabalhador sempre tendo acesso apenas ao mínimo ou menos que o mínimo para sua sobrevivência que ocorre sem qualidade de vida. A classe trabalhadora continua produzindo sem ter a valorização profissional necessária, e com frequência tendo seus direitos violados e retirados pelas mesmas empresas que precisam da sua força de trabalho para continuarem gerando renda.

3.2 O/A Assistente Social como trabalhador assalariado inserido na divisão social e técnica do trabalho

3.2.1 O Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho

O Serviço Social enquanto profissão emerge a partir do momento que a questão social⁴ e suas expressões começam a ser uma demanda do Estado. Segundo Iamamoto (2011), a questão social expressa desigualdades econômicas, culturais e políticas, são expressões da questão social: fome, pobreza, desemprego, violência, discriminação, dentre outros. Em 1930 o Estado Brasileiro começou a intervir na questão social, e foi nesse contexto que nasceram as primeiras escolas de Serviço Social no Brasil.

O Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, que tem como base o projeto ético político constituído por: o código de ética do/a assistente social vigente desde 1993, lei de regulamentação da profissão 8.662 e as diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), vale lembrar também das dimensões: produção de conhecimento do Serviço Social, dimensão político-organizativa da profissão, dimensão jurídico-política da profissão. Segundo Netto (2011), ambos documentos são pautados na perspectiva crítica ou seja marxista e também trazem uma estratégia para um novo projeto societário. Embora o fazer profissional do/a

⁴ De acordo com Iamamoto (1998), a questão social é um conjunto de expressões das desigualdades da sociedade é oriunda e mantenedora do sistema capitalista, pois apesar de ser uma consequência do modelo societário que vivemos é também fundamental para monopolizar uma parte da sociedade.

assistente social esteja sempre atrelado a contradição de classes entre burguesia o proletariado, o/a assistente social também faz parte da classe trabalhadora por ser um profissional assalariado (IAMAMOTO; CARVALHO,1982), não são donos dos meios de produção, vendem a sua força de trabalho e precisam estar inseridos no mercado de trabalho para sobrevivência e reprodução social.

Para lamamoto (1997), o/a assistente social trabalha com as mais variadas expressões da questão social, ou seja, as que o indivíduo vivencia no trabalho, na família, na saúde, na assistência social pública, ou seja, nos espaços os quais ocupa. O profissional de Serviço Social trabalha com a viabilização dos direitos e como disseminador de informações, por isso além do comprometimento e alteridade (exercício de olhar o outro a partir de quem ele é e não de quem somos), se faz necessário o conhecimento desses direitos, seja leis, estatutos, ementas e própria constituição, para que seja exercida com excelência a dimensão teórico metodológica (união da teoria e prática) que juntamente com a ético-política (não ser neutro) e a técnico operativa (capacidade de resolução das problemáticas) formam as Três dimensões do Serviço Social.

Na relação com as instituições, portanto, o/a assistente social se torna um trabalhador assalariado: “Os Assistente Sociais vendem seu trabalho em troca de um salário, não sendo detentores dos modos de produção capitalistas” (OLIVEIRA, 2017, p. 3), o profissional como um participante da classe trabalhadora que passa por precarização, afetando seu posto de trabalho e sua atuação profissional, a desvalorização do profissional técnico, até mesmo a sobrecarga acumulando múltiplas funções e incorretamente sendo posto como o profissional que sempre deve saber de todas as informações dentro da unidade a qual está atuando.

O processo de assalariamento do/a assistente social é uma questão que vem sendo debatida desde o início da sua regulamentação, Raichelis (2011, p. 3):

É na década de 1980 que se identifica a importante inflexão na interpretação teórica da profissão, com a contribuição de lamamoto e Carvalho (1982), que nos brindam, a partir do contributo da teoria social de Marx, com uma análise inaugural do Serviço Social no processo de produção e reprodução das relações sociais capitalistas, particularizando sua inserção na divisão social e técnica do trabalho e reconhecendo o assistente social como trabalhador assalariado.

É de extrema importância que o/a assistente social entenda que é um trabalhador assalariado : “Os Assistente Sociais vendem seu trabalho em troca de um salário, não sendo detentores dos modos de produção capitalistas” (OLIVEIRA,

2017, p. 3), o profissional como um participante da classe trabalhadora que passa por manifestações da precarização que afetando seu posto de trabalho e sua atuação profissional, a desvalorização do profissional técnico, a sobrecarga, o acúmulo de múltiplas funções, e a romantização e idealização que colocam os Assistentes sociais como profissionais que sempre deve saber de todas as informações e ser o faz tudo.

3.3 O processo de precarização das condições de trabalho do (a) assistente social: reflexões sobre o mercado de trabalho no contexto atual e suas expressões

3.3.1 o debate sobre a falta de um piso salarial para categoria profissional

Os/As assistentes sociais, atuam na contradição emergente da relação entre as classes burguesia e proletariado. lamamoto (2009, p. 5) afirma que “assistente social no Brasil é majoritariamente funcionário público”. Isso porque a profissão atua inteiramente atrelada às políticas sociais ou seja aquelas que garantem os direitos sociais, assegurados no artigo 6º da nossa Constituição Federal (BRASIL, 1988) e os mesmos são incumbência do Estado.

Segundo lamamoto (2009), a maior parte dos assistentes sociais registram apenas um vínculo empregatício, 10,31% possuem dois e apenas 0,76 estão atuando em três ou mais, infelizmente, a expectativa ausência de vínculos é de 11,74% este número representa a porcentagem de profissionais formados em Serviço Social que não estão atuando na área. Pela falta de um piso salarial, situação que permite os empregadores oferecem salários baixíssimos é que alguns profissionais se submetem a buscar mais de um vínculo, para ter uma renda suficientemente boa, e em paralelo por termos profissionais com mais de um vínculo resulta em alguns sem nenhum, os profissionais que tem dois ou mais vínculos de trabalhos se encontram sobrecarregados e esmagados pelo sistema que os forçam a procurar mais de um vínculos muitas vezes com condições trabalhistas não favoráveis.

A precarização também se expressa no sucateamento e falta de recursos:

A precarização na categoria das (os) assistentes sociais, em relação aos vínculos empregatícios é tencionada pelo sucateamento dos espaços de trabalho e pela hipossuficiência de recursos para a implantação de políticas públicas necessárias para garantir o mínimo existencial para a classe trabalhadora (REIS; SANTOS; PEDROSO, 2018, p. 7).

Os assistentes sociais trabalham diretamente no enfrentamento da questão social e na defesa dos direitos da classe trabalhadora, os espaços de trabalho se tornam cada vez mais sucateados pela conjuntura capitalista em que estamos inseridos, muitas vezes o mínimo não é oferecido para que o trabalho seja realizado, gerando assim uma precarização, essa precarização se estende também para outros profissionais que buscam os assistentes sociais, pois, esses profissionais por falta de um espaço qualificado podem deixar de fazer uma escuta eficiente e sigilosa, esse sucateamento influencia diretamente a estrutura e o fazer profissional que se torna cada vez mais difícil de ser executado, não é somente a falta de recursos para a execução e implementação de políticas públicas, é uma falta bem mais básica e que atinge o fazer profissional até mesmo desde o primeiro contato com o usuário.

O Serviço Social como profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, ainda é um profissional que infelizmente tem que lutar pela regulamentação e definição de um piso salarial, pois essa realidade ainda é distante da vida profissional dos Assistentes sociais. Tomando partida do/a assistente social com seu desejo de ter um piso salarial, que acaba sendo mais um fator de precarização, como traz Oliveira (2017, p. 4):

Uma das poucas profissões que possui um projeto profissional coletivo e hegemônico, o Projeto Ético-Político, e possui uma lei que regulamenta a profissão, a lei nº 8662, de 7 de junho de 1993. Porém, os profissionais de Serviço Social não conseguiram até hoje aprovar o Projeto de Lei nº 5278/2009, que institui o piso salarial para Assistentes Sociais.

Acaba deixando o profissional a mercê do que as empresas ou municípios oferecem, o que acaba implicando na questão da demanda de trabalho escassa, além da desvalorização do profissional. Levando em conta o fator da falta do piso salarial, o que o profissional atualmente dispõe e da resolução do CFESS nº 418/01, que vem trazendo uma estabilidade referente a valor para o profissional, criando uma tabela de honorários do Serviço Social. Sendo ela utilizada para Graduados/as: R\$157,29 para Especialistas: R\$176,66 para Mestres/as: R\$222,41 e para

Doutores/as: R\$251,69⁵. O valor dessa tabela é corrigida anualmente em setembro de cada ano com base no IPCA-IBGE (CFESS, 2021).

Todo esse caminho percorrido desde a regulamentação da profissão em 7 de junho de 1993 até a apresentação do projeto de Lei nº 5278/2009, onde se reivindica um piso salarial ao profissional de Serviço Social. Ainda assim, hoje em 2022, permanece muito forte e presente o posicionamento da fala de Oliveira (2017, p. 4): “Não vislumbramos, até o presente momento, a possibilidade de aprovação desse PL, tendo em vista o longo caminho que o mesmo precisa percorrer para obter êxito”.

3.3.2 Trabalho e saúde mental: Processo de adoecimento do/a assistente social em decorrência da precarização profissional

As expressões e as formas de precarização do trabalho adoecem o Assistente Social. De acordo com Silva *et al.* (2021, p. 6):

O assistente social está submetido a tensões onde se embasam na contramão de seu trabalho de como deve ser feito tomando como obrigação e adaptação ao modelo capitalista obrigado a trabalhar em contradições, tornando seu cotidiano de trabalho exaustivo e estressante, com jornadas de trabalho longas e exaustivas às más condições de trabalho. O assistente social se torna vulnerável ao processo de adoecimento já que o mesmo está ligado ao combate das mazelas sociais.

As expressões da questão social são cada dia mais tensionadas e o/a assistente social como trabalhador direto tem desafios diários, desafios esses que colocam em prova a contradição do Serviço Social e que até mesmo traz um sentimento de impotência aos profissionais que não conseguem executar o seu trabalho corretamente devido às diversas faltas.

O/A Assistente Social como trabalhador assalariado precisa vender sua força de trabalho, entender o/a assistente social como classe trabalhadora é necessário, pois ele está inserido nos espaços sócio-ocupacionais na condição de trabalhador assalariado, portanto a precarização lhe atinge, como trazem Mauricio, Carvalho e Carmo (2017, p. 10):

⁵ Realizando uma comparação de disparidade salarial dos concursos realizados no início do ano de 2022 para Assistente Social em diversas áreas entre Norte e Nordeste, é possível identificar não só a diferença salarial sendo escancarada, mas também a quantidade de vagas que muda de acordo com a região. Tendo concursos recentes como da prefeitura de Bom Conselho - PE sendo 3 vagas com salário de R\$ 1.212,00 e a média dos demais sendo por volta de R\$2.200,00 tendo uma quantidade baixa de vagas que varia entre 1 a 3. Enquanto temos no Amazonas o concurso da Secretaria Municipal de Saúde- SEMSA que foi publicado com 30 vagas +2 reservas com salario de R \$6.235,21. A princípio podemos identificar também a possibilidade da área de atuação ser muito extensa e de difícil acesso o que pode impactar na descrição de chamadas e profissionais.

Em síntese, para os profissionais de Serviço Social está presente a acentuação do grau de sofrimento e frustração, visto que, deparam-se diariamente com as mais diversas refrações da questão social que assolam os usuários dos serviços nos quais se inserem.

O/A Assistente Social lida diariamente e diretamente no enfrentamento da questão social, essa condição de trabalhar com a realidade posta que muitas vezes pode ser um fator ainda mais latente no processo de adoecimento do assistente social:

Aliado ao sofrimento e a frustração em decorrência do contato ininterrupto com as mazelas sociais, temos o sofrimento em consequência da ampliação e intensificação das jornadas de trabalho; da precarização e da flexibilização do trabalho; e, de um modo geral, da decadência não só das condições de trabalho, mas também, das condições de vida (MAURICIO; CARVALHO; CARMO 2017, p.10).

A precarização, a falta de um piso salarial que repercute na também falta de salários justos, a dupla jornada de trabalho, pouca oferta de trabalho, ambientes sem estruturas para que o trabalho seja feito, busca incessante por aprendizagem e cobrança de atualização constante e até mesmo falta de políticas públicas contribuem grandemente para que o trabalho do/a assistente social se torne precarizado e que em decorrência dessas condições que geram a precarização e por sequencia o adoecimento profissional.

As condições de trabalho dos assistentes sociais e suas implicações no processo de adoecimento dos profissionais, pesquisa qualitativa realizada por Lindamar e Cássia em Taubaté, interior de São Paulo (2016, p. 101), os participantes relatam as altas demandas que impactam no trabalho: flexibilização, escassez generalizada de recursos, precárias condições de trabalho, contradições do trabalho, assédio moral e esgotamento mental:

Com base nos depoimentos dos profissionais entrevistados, constatou-se que, dentre o conjunto de variáveis que influenciam a sua saúde, as condições e relações de trabalho têm sido determinantes na produção do sofrimento e adoecimento vivenciado. As doenças mencionadas pelos profissionais como ansiedade, enxaqueca, diabetes e gastrite estão ligadas, sobretudo, a fatores emocionais decorrentes do seu próprio trabalho.

Lindamar e Cássia (2016, p. 111) também trazem:

Nos depoimentos das assistentes sociais apuraram-se vários indicativos que remetem ao sofrimento e ao adoecimento, resultantes de suas condições de trabalho, tais como: ansiedade, aumento de peso, desmotivação, sintomas da síndrome de burnout, angústia, esgotamento, estafa, conflitos pessoais e familiares, estresse, frustrações, sensação de incapacidade, esgotamento mental, infelicidade, gastrite, crises de enxaqueca e diabetes. Nesse sentido, o sofrimento causado pelo trabalho.

Infelizmente as enfermidades da mente e do corpo podem ser causadas ou intensificadas no cotidiano profissional dos assistentes sociais, é importante levar em conta também alguns ambientes de trabalho que podem expor mais o profissionais a doenças físicas como é o caso de profissionais da área da saúde e que estão mais expostos em UTIs por exemplo .

4 DISCUSSÃO

O presente estudo final de curso, conceitua precarização nas relações de trabalho e contextualiza a trajetória do Serviço Social brasileiro desde seus primórdios até a contemporaneidade, buscando fazer uma análise da precarização do trabalho do assistente social, que se caracteriza pela falta de emprego ou o excesso de jornada de trabalho pela necessidade de manter mais de um vínculo empregatício, a falta de um piso salarial, falta de materiais necessários para realização de suas atividades, desvalorização profissional, entre outros. Com base nos estudos é possível afirmar que a consequência mais marcante dessas condições é o adoecimento do profissional oriundo do processo de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi construído baseado em pesquisas acadêmicas as quais trouxeram ao nosso conhecimento, a compreensão social e técnica do/a assistente social na divisão técnica do trabalho, as dificuldades enfrentadas pelos Assistentes Sociais em seus campos de atuação, como: falta de recursos materiais, exaustão causada pela sobrecarga por falta de profissionais suficientes, desvio de funções, salário insuficiente, entre outras problemáticas diárias e rotineiras na realidade profissional dos Assistentes Sociais que diariamente atuam no enfrentamento das expressões da questão social como: fome, pobreza, violência, e outras, viabilizando os direitos das pessoas e/ou famílias em vulnerabilidade social, em paralelo à isso à falta de um piso salarial e a baixa remuneração agrega desgaste ao profissional.

Observamos que esse sofrimento tem consequência na saúde emocional e psicológica dos profissionais; ao realizar esse trabalho sentimos dificuldade de encontrar dados acerca da disparidade salarial, índice de adoecimento entre outro,

por tanto usamos essa insatisfação como reivindicações para que o Conselho Federal e o Regional levante dados concretos sobre as essas condições pois são de suma importância

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. **Caderno ABESS n. 07. Caderno Especial: Formação Profissional: trajetórias e desafios.** São Paulo: Cortez, 1996. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho:** ensaios da metamorfose e centralidades do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez 2015.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

BOM CONSELHO (PE). **Edital de licitação N° 812/2022.** Edital 01/2022. [Concurso Público Para Provimento de Cargos/Especialidades de Nível Superior, Nível Médio/Técnico e Fundamental no âmbito da Prefeitura Municipal de BOM CONSELHO-PE]. Bom Conselho: Órgão Oficial do Município, 2021. Disponível em: http://www.upenet.com.br/concursos/22_Pref_B_Conselho/22_B_Cons.html. Acesso em: 19 maio 2022.

CFESS. **Tabela referencial de honorários do Serviço Social.** 2021. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/tabela-de-honorarios>. Acesso em: 30 mar. 2022.

COTRIM, Geiziane S. **Resíduos de proteção social e abundância de precarização:** condições de vida e trabalho de catadores/as em uma cooperativa de reciclagem em Recife-PE. 2020. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

DAMASCENA, Dhuliane M.; VALE, Paulo R. L. F. Tipologias da precarização do trabalho na Atenção Básica: estudo netnográfico. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, e00273104, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00273>. Acesso em: 27 mar. 2022.

DESLAURIES, Jean-Pierre. **A pesquisa qualitativa:** Enfoque epistemológicos e metodológicos. Tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DRUCK, Graça. Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios. **Caderno CRH**, Salvador, 2011

FAERMANN, Lindamar Alves; MELLO, Cássia Camila Val de. As condições de trabalho dos assistentes sociais e suas implicações no processo de adoecimento dos profissionais/The working conditions of social workers and their implications in the process of sickening of professionals. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 96-113, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO Raul. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação teórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1982.

IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. **Revista Temporalis** - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, Brasília, ano 2, n. 3, jan./jul. 2001 .

IAMAMOTO, Marilda Villela. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. *In*: CFESS; ABEPSS (org.). **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, 2009.

LIMA, Telma; MIOTO, Regina. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katálysis**, [s. l.], n. 10, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MANAUS (AM). **Edital Nº 002/2021**. [Secretaria Municipal de Administração, Planejamento e Gestão – SEMAD]. Manaus: Órgão Oficial do Município, 2021. Disponível em: <https://conhecimento.fgv.br/concursos/semad22>. Acesso em: 19 maio 2022.

MAURÍCIO, Juliana Menezes Mendes; CARVALHO, Mariana Costa; CARMO, Roberto Coelho do. Adoecimento e sofrimento social do assistente social. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, Alessandra. M. **O assistente social e um trabalhador assalariado**: Luta por direitos, perda salarial e a não aprovação da PL Nº5278/2009. Florianópolis, 2017.

PIALARISSI, Renata. Precarização do trabalho. **Rev. Adm. Saúde**, v. 17, n.66, jan./mar. 2017.

RAICHELIS, Raquel. O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 107, p. 420-437, jul./set. 2011.

REIS, G. D.; SANTOS, L. A.; PEDROSO, G. J. D. T. As transformações no mundo do trabalho e o rebatimento da precarização do trabalho no exercício profissional das (o) assistente social. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018.

SILVA, Selma. **Indicadores de precarização social do trabalho no Brasil**. Salvador, 2016.

SILVA, Kaio Germano Sousa da *et al.* Condições de trabalho e processos de adoecimento: impactos na saúde do profissional do serviço social no campo da saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e427101019104-e427101019104, 2021.